

# JORNAL DE BRASÍLIA

# A cultura vai às urnas

A cidade vive um momento especial de organização no movimento cultural em busca de identidade

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Samambaia e Vila Paranoá foram responsáveis, no último fim-de-semana, pelos momentos dignos de registro no processo de eleição de representantes comunitários junto à Secretaria da Cultura e Esporte, realizado dentro dos **Seminários de Arte e Cultura**.

Em Samambaia, os ânimos se exaltaram e o administrador regional, Walfredo Perfeito — temendo que se repetissem lá os desentendimentos verificados em Ceilândia — pediu a artistas e líderes comunitários que chegassem a um consenso. E que, "por nada deste mundo", interrompessem o **Seminário de Cultura**. Os seminaristas (artistas, artesãos, líderes comunitários, jogadores de futebol etc) atenderam ao apelo de Perfeito e, com os ânimos serenados, marcaram para a manhã do dia seguinte (o Seminário estava previsto somente para duas tardes) reunião extraordinária capaz de aprovar regimento consensual para as eleições (do representante junto à SCE/FCDF e Conselho Regional de Cultura).

Na Vila Paranoá, pioneiros da antiga invasão reuniram-se numa **roda-de-cadeira** para lembrar histórias e estórias. Os participantes do **Seminário** ouviram, com atenção, moradores mais idosos se reportarem ao final dos anos 50, quando chegaram ao Planalto Central para ajudar a construir Brasília. A eles coube obra de grande vulto: o Lago Paranoá, que, como todos sabem, foi criado artificialmente. Os depoimentos lembraram, também, a construção da Barragem do Paranoá.

No depoimento de todos, um lamento: apesar do trabalho pioneiro, eles vivem, hoje, em barracos divididos, no maior sufoco, com filhos e netos. Os participantes do Seminário defenderam, com entusiasmo, a criação de **Parque Ambiental** (com caramanchões, churrasqueiras, chafariz e espaço para oficinas culturais) na parte velha da Vila, sob a sombra de muitas árvores frutíferas, plantadas nos últimos 30 anos. Os **donos** da memória da antiga Invasão do Paranoá arrancaram gargalhadas quando lembraram a "falta de mulheres" no acampamento. Uma vez por semana, um ônibus da Novacap levava os operários do Paranoá à Cidade Livre, onde faziam compras e disputavam algumas das poucas mulheres da vida disponíveis. Sim, porque a demanda era grande e os operários (casados) não deixavam suas senhoras sair de casa. "Era muito perigoso!"

**Seminários** — No Cruzeiro e em Planaltina, que também fizeram seus seminários no último fim-de-semana, os debates foram animados, mas não houve perigo de interrupção das atividades.

As divergências se processaram dentro das regras democráticas, ou seja, nas urnas. No Cruzeiro, o artista plástico José César Silva derrotou três outros candidatos com 12 dos 21 votos válidos. Na hora da formação do Conselho Regional de Cultura, o quadro mudou. Duas chapas disputaram os sete cargos (com três suplentes). Resultado: 11 votos para a chapa liderada por Ismael José César, diretor do Departamento Cultural da Aruc, e 10 para a chapa liderada por Lúcio Xaymaca. Frente a placar tão apertado, José César propôs a conciliação: que as duas chapas se unissem com representação proporcional. Além dele, membro-nato do Conselho, os outros cargos ficariam com cinco membros da chapa vencedora (quatro titulares e um suplente) e quatro da derrotada (dois titulares e dois suplentes).

O Conselho de Cultura do Cruzeiro, com mandato de dois anos, compõe-se com Ismael José César (Aruc); Robson José (produtor cultural); Zico Cerqueira (vice-presidente



No seminário do Paranoá, o momento mais comovente ficou com os antigos moradores da Vila



Samambaia mostrou maturidade no fim



Cruzeiro chega a um consenso para o Conselho

da Aruc); Abrão Cavalcanti Lima (poeta); Lúcio Xaymaca (do Movimento Negro); José Maria Machado (professor); José César Silva (titulares); Claudelis Duarte de Sousa (professora); Nei Valença (produtor cultural) e Luiz Gonzaga Rocha (professor). Segundo decisão aprovada pela plenária, que será encaminhada à Secretaria de Cultura e à Administração Regional (no Cruzeiro, o administrador Odilon Cavalcanti participou ativamente dos debates e demonstrou enorme interesse pela mobilização cultural), o Conselho Regional de Cultura pretende se responsabilizar pelo uso de dois novos espaços reinvidicados pela comunidade: os **Bosques Culturais** das quadras 10, do Cruzeiro Velho, e 403, do Novo. À Aruc, por sua tradição, ganha o direito de ser a primeira casa de cultura do bairro. Outras deverão ser construídas, futuramente, no Octogonal e Setor Militar Urbano.

**Caráter Provisório** — Em Samambaia, o Conselho Regional de Cultura foi criado em caráter provisório. Maria José Lira Vieira, coordenadora da Casa de Cultura da satélite, conta que, depois da polêmica do regimento e dos debates, a plenária resolveu formar uma Comissão Pró-Conselho, por sentir que o tema ainda exigia discussão. Assim, 18 lideranças artísticas e comunitárias, (como Otto José, presidente da Associação de Arte e Cultura) se uniram para encaminhar a discussão do órgão colegiado. Na próxima segunda-feira, às 19h00, na Casa de Cultura, os conselheiros serão eleitos e empossados.

Os desentendimentos em torno do regimento acabaram prejudicando as palestras previstas no Seminário de Samambaia. Dois palestrantes da tarde de sábado (Lais Aderne, ex-

secretária de Cultura do DF, e o administrador Walfredo Perfeito) tiveram que se ausentar, por compromissos já assumidos, no final da tarde de sábado. O deputado distrital, Benício Tavares, que falaria sobre **Lei de Incentivos Fiscais e Fundo de Cultura**, não compareceu. Quem acabou falando foi Romário Schettino, assessor do deputado Geraldo Magela, autor de projeto de lei sobre incentivos fiscais para investimentos em Cultura. No domingo, Márcio Cotrim, Antônio Clementin e a professora Nilce Machado fizeram suas palestras, em clima de calma. No final da tarde, 114 samambaenses (o maior colégio eleitoral de todo o DF, no Cruzeiro foram apenas 21 eleitores) votaram para representante. O eleito foi Francisco Hércules, da Associação de Arte e Cultura.

Em Planaltina, os debates se processaram em clima de harmonia. Foi eleito o representante comunitário (o produtor cultural João Batista derrotou o ator e diretor da Casa de Cultura local, Preto Rezende) e os integrantes do Conselho Regional de Cultura.

Antônio Clementin, assessor comunitário da SCE, esteve em Planaltina e ficou muito satisfeito com o que viu lá: "A administradora regional, Selma Guimarães, participou ativamente, mostrando enorme interesse pelas questões culturais". Só no Paranoá, o administrador regional esteve ausente. Clementin anota que "os participantes do **Seminário** reclamaram muito da ausência do administrador, Roberto Gonçalves Jorge, que não pôde comparecer. "Ele está asoberbado frente aos desafios da Vila, que são muitos", lembra Clementin. "Mas o secretário Cotrim vai procurá-lo, pessoalmente, para que participe, como os demais, do pro-

cesso". Igual problema, registra o assessor, "esboçou-se no Núcleo Bandeirante, com o administrador Vivaldo Martins, mas a solução não tardou a chegar. Hoje, o administrador está sensível à questão cultural".

O movimento cultural e comunitário do Paranoá elegeu seu representante (o músico João da Viola) e o Conselho Regional de Cultura, com 25 nomes. José Carlos Lacerda, um dos membros do órgão colegiado ainda não sabe como funcionará um organismo de 25 integrantes. Ele não descarta a possibilidade de se eleger uma executiva do órgão, para melhor viabilização dos trabalhos. De uma coisa, porém, tem certeza: "O importante é contarmos com representantes de todos os movimentos organizados da Vila, pois muitos desafios nos esperam".

**Fórum** — No último fim de semana deste mês, Ceilândia, Plano Piloto e Vila Planalto elegeu seus representantes e Conselhos Regionais de Cultura. Com este quadro formado, tudo indica, nascerá o **Fórum de Cultura do DF**. Aliás, esta idéia já vem mobilizando os representantes do Núcleo Bandeirante e Gama. Há quem prenuncie um cisma entre o movimento cultural do Plano Piloto e o das cidades-satélites. O mote da discussão já é visível nas discussões do **Projeto Arte Candanga**.

Antônio Clementin, que vem coordenando, em nome da Secretaria de Cultura, os **Seminários**, está preocupado com o quadro que vem se desenhando. "Não há nenhuma razão" — pondera — para se formar um Fórum Cultural das Satélites, antes do final do processo eleitoral. Vamos aguardar os Seminários que faltam, em especial o do Plano Piloto, para chegarmos a um melhor entendimento do processo".

## Cr\$ 350 milhões para as satélites

Vinte e um projetos (ver quadro) de sete cidades-satélites disputam, este mês, verba de Cr\$ 49 milhões, liberada pelo Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, para a primeira fase — "experimental" — do Projeto Arte Candanga. Na realidade, o conjunto das satélites faz jus a Cr\$ 350 milhões do orçamento anual da Secretaria de Cultura e Esporte/FCDF, que serão, se depender da vontade de Márcio Cotrim e Luiza Dornas, coordenadores dos organismos distritais de Cultura, gastos até dezembro. Para que este montante de recursos — nunca visto, historicamente, pelos movimentos culturais das satélites — seja liberado, Luiza Dornas preparou o Projeto Arte Candanga, que foi submetido ao Conselho Deliberativo da FCDF e rejeitado — "por falta de maior detalhamento" — em 27 de fevereiro passado.

Trinta dias depois, o projeto foi novamente apresentado ao Conselho, só que "em módulos", ou seja, para fase experimental, no mês em curso. Na manhã de ontem, o secretário de Cultura, Márcio Cotrim, prestou esclarecimentos sobre o polêmico Arte Candanga.

**— O que a SCE/FCDF pretende com o Arte Candanga? Há consistência na formulação deste projeto ou ele quer apenas olhar para as satélites, porque o Governo Roriz tem esta preocupação?**

— O Projeto Arte Candanga tem uma conceituação sólida, bem pensada. Ele pretende reequilibrar as oportunidades entre o Plano Piloto e as cidades-satélites, já que estas, historicamente, foram alijadas pelas políticas culturais do DF. Hoje, nossa administração tem claro que é hora de resgatar este débito, este desnível. Temos Cr\$ 350 milhões para atender a todas as satélites.

**— Mas o Conselho Deliberativo rejeitou o Projeto Arte Candanga, em fevereiro último, por entender que era muito dinheiro para finalidades pouco claras.**

— Mas na última reunião, o conselheiro liberou Cr\$ 49 milhões para o primeiro módulo do projeto, levando em conta que abril é o mês de aniversário de Brasília. O elenco de atividades a serem desenvolvidas nas satélites será relatado aos conselheiros, que, aí sim, terão condições de avaliar a necessidade — ou não — de continuidade do projeto. Esta idéia de seguir, agora, uma concepção modular nos parece mais correta, pois nos permite avaliação mensal das atividades.

**— Há reclamações de artistas do Plano Piloto, que querem participar do Arte Candanga, levando seus espetáculos às satélites. Como vê esta questão?**

— A exclusão do Plano Piloto, neste momento, deve-se ao conceito que rege o projeto, ou seja, atender às satélites historicamente esquecidas. Não somos, porém, inflexíveis. Se o Seminário de Cultura

do Plano Piloto, que acontecerá no final deste mês, decidir pela participação da Região Administrativa I no Projeto Arte Candanga, nós vamos rediscutir o assunto.

**— A Aruc (Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro) apresentou detalhado projeto anual, para comemoração de seus 30 anos. Só a parte local do projeto foi aceita. A que prevê uma série de noites de samba, com artistas de fora, foi posta de lado. Como, se o samba é a alma do bairro?**

— A conceituação que rege o Arte Candanga é clara: sua função não é trazer espetáculos de fora. É, isto sim, divulgar em cada cidade e em todo o DF os nossos próprios talentos. O que queremos é exportar nossas atrações e não importar. Não podemos desperdiçar verbas com grupos de fora.

**— Então o Projeto dos 30 Anos da Aruc está prejudicado!**

— Não, de forma alguma. Ele será estudado e, se for aprovado, será atendido com outros recursos de nosso orçamento. Temos a renda de bilheteria de nossos próprios, por exemplo.

**— Qual foi o critério para se optar pela divisão dos Cr\$ 49 milhões em doze partes iguais, cabendo uma parte a cada satélite? Ceilândia tem 45 mil habitantes enquanto Ceilândia tem 381 mil. Como podem receber a mesma quantia?**

— O critério de um doze avos foi pensado num determinado momento, por um desejo de equanimidade. Não há, porém, nenhuma rigidez. Se Ceilândia apresentou mais projetos que Brazlândia, terá mais recursos. Aliás, naturalmente, as cidades mais populosas apresentam mais projetos.

**— Por que Santa Maria ganhou, nos documentos oficiais do Arte Candanga, status de satélite?**

— Foi um pequeno engano que já solucionamos. Santa Maria é um assentamento do Gama e será atendido dentro da demanda desta satélite.

**— Grupos culturais de Ceilândia denunciaram, em reunião do Movimento Cultural Brasília, que há risco de fisiologismo na execução do Arte Candanga, pois, além de 11 projetos já apresentados, Luiza Dornas avisou José Rodrigues, líder do Movimento Comunitário ceilandense, que ele fosse para casa preparar seu projeto que teria espaço no Arte Candanga.**

— Não há nenhuma intenção de fazer política fisiológica com o Arte Candanga. Os melhores projetos serão atendidos, venham de que grupo vier. O que vai pesar é a qualidade técnica de cada solicitação, sua conceituação e viabilidade de execução.

**— Quem fará tal triagem, se o Conselho Deliberativo liberou o dinheiro em bloco, sem conhecer os projetos?**

— A triagem, de natureza técnica, será feita pelo Departamento de Promoções da FCDF, que conta com quadro de assessores técnicos qualificados para fazer a melhor seleção possível. (M.R.C.)

### Projetos para o Arte Candanga

#### CRUZEIRO

- Festival Aberto de Música do Cruzeiro — Resp.: Grupo Cogitar
- Aruc 30 anos
- Arte no Cruzeiro — Resp.: José César Silva

#### GAMA

- Vendo e Dançando — Resp.: Jânio Café de Sousa
- Teatro e Música — Resp.: Carlos José Soares
- Curso Básico de Fotografia — Resp.: Fernando de Almeida
- Grupo Bagagem e Cia de Bonecos
- Cineclubes Porta Aberta

#### BRAZLÂNDIA

- Animação Infantil — Resp.: Waldir Gomes Rabelo
- Jogo de Cena — Resp.: A. de Oliveira
- Noite dos Conjuros — Resp.: Orlando Pereira dos Santos
- Associação dos Artesãos de Brazlândia — Resp.: Ampelia Mariano

#### GUARÁ

- Proposta La Salle — Resp.: Sônia Dourado

#### SAMAMBAIA

- Festival de Música Popular — Resp.: Elmar Gonçalves de Araújo

#### CEILÂNDIA

- Projeto Marimba — Resp.: Favela Produções
- 21º Festival Nacional de Cantadores — Resp.: Gonçalves Bezerra
- Feira de Recreação e Rock — Resp.: Hélio Vivieros Cardoso
- Mandacaru — Resp.: Djaci de Oliveira
- Acorda Ceilândia — Resp.: Luciene dos Santos

#### VILA PARANOÁ

- Projeto Cedep